

**NOME DO PRIMEIRO AUTOR****BRUNA KELLE DELLA COLLETA**

5ª Jornada Científica da Embrapa Gado de Corte  
21 a 23 de outubro de 2009

Campo Grande - MS

**TÍTULO**

**SELETIVIDADE DE HERBICIDAS PRÉ-EMERGENTES A *Brachiaria brizantha* cv. Marandu EM ÁREA DE PRODUÇÃO DE SEMENTES.**

**AUTORES**

COLLETA, B. K. D. (1); VERZIGNASSI, J. R. (2)\*; PEREIRA, F. A. R. (3); VILELA, F. T. (4); JESUS, L. (5); MIRANDA, J. C. (6); ZIMMER, A. H. (2); KICHEL, A. N. (7); CÁCERES, N. T. (8).

**CHAMADA DE RODAPÉ**

(1) Acadêmica de Agronomia da Uniderp/Anhanguera, brunacolleta@hotmail.com. (2) Eng. Agrôn., D. Sc., Pesquisador da Embrapa Gado de Corte. (3) Eng. Agrônomo, D. Sc., Professor da Uniderp/Anhanguera. (4) Acadêmico de Agronomia da UCDB, bolsista IC/CNPq na Embrapa Gado de Corte. (5) Assistente de Pesquisa B da Embrapa Gado de Corte. (6) Assistente de Pesquisa A da Embrapa Gado de Corte. (7) Eng. Agrôn., M. Sc., Pesquisador da Embrapa Gado de Corte. (8) Eng. Agrôn., M. Sc., Pesquisador da Dow AgroSciences.

**RESUMO**

O controle de plantas daninhas em campos de produção de sementes de forrageiras tropicais é dificultado por não existirem herbicidas registrados, além do escasso conhecimento acerca dos efeitos desses produtos quanto à fitotoxicidade, produtividade e qualidade das sementes. O objetivo deste trabalho foi selecionar herbicidas pré-emergentes para utilização em área de produção de sementes do capim-marandu. O ensaio foi instalado em 28/05/09, em Latossolo Vermelho Distroférico (textura argilosa), em blocos casualizados, com quatro repetições e parcelas de 2,5mx5m, semeadas com 4 kg SPV/ha. Os seguintes produtos e doses (g i.a./ha) foram aplicados imediatamente após a semeadura: atrazina+simazina (1250+1250), atrazina (3080), flumioxazina (60), diclosulan (35), flumetsulan (108), diclosulan+flumetsulan (22+84), trifluralina (2400) e oxyfluorfen (720). Os herbicidas foram aplicados com pulverizador costal, pressurizado por CO<sub>2</sub> (barra 2m, quatro bicos tipo leque 110.03) e volume de calda 200L/ha. A fitotoxicidade, avaliada por escala visual de 0 (nenhum sintoma visível de injúria do herbicida) a 100% (morte da planta) aos 20, 30 e 40 dias após emergência (DAE) variou de 5 a 100% e apenas atrazina (3080) e atrazina+simazina (1250+1250) resultaram em fitotoxicidade aceitável (ambos 5%). Os demais tratamentos proporcionaram fitotoxicidade acima de 40%, valor este considerado como padrão máximo aceitável para a pré-seleção dos herbicidas nesta fase do trabalho, situação em que a forrageira torna-se passível de recuperação, sem perspectivas de redução no rendimento da planta. Os demais valores encontrados para fitotoxicidade foram 78,8%, 87,5%, 42,5%, 93,3%, 100% e 100% para flumioxazina (60), diclosulan (35), flumetsulan (108), diclosulan+flumetsulan (22+84), trifluralina (2400) e oxyfluorfen (720). A biomassa seca da planta forrageira (aos 50 DAE) variou de 0 a 8,6g/0,25m<sup>2</sup> e os melhores valores encontrados corresponderam aos melhores tratamentos quanto à seletividade (r=0,8; p<0,01), ou seja, 8,6g e 7,2g/0,25m<sup>2</sup>, respectivamente para atrazina (3080) e atrazina+simazina (1250+1250).

**PARCERIA/APOIO FINANCEIRO**

Embrapa Gado de Corte, Uniderp/Anhanguera, UCDB, CNPq, Dow AgroSciences.

\* autor correspondente